

# Professores podem parar de novo

Os professores do Distrito Federal têm assembleia geral marcada para as 9h00 de domingo, no Estádio Mané Garrincha, e poderão ir à greve por discordarem de uma série de pontos do plano de carreira apresentado ontem pelo GDF à diretoria de seu sindicato. Os sindicalistas saíram da Fundação Educacional se sentindo ofendidos, na tarde de ontem. "O GDF está brincando conosco", desabafou a secretária de Imprensa Lúcia Ivanov. "Eles não nos chamaram para negociar, mas apenas para dar ciência do plano que elaboraram", disse, acrescentando que as sugestões da categoria não foram condizentemente aproveitadas.

Lúcia lembrou que uma possível greve só pode partir de uma assembleia, mas recordou também que a categoria "encerrou uma greve de 55 dias, em junho, em troca do plano de carreira". Ela cita alguns "pontos de estrangulamento", entre os quais encontram-se direitos estabelecidos por sentença judicial, como os 12% de gratificação para quem trabalha no ensino especial, ou decorrentes de acordos coletivos — caso dos incentivos fun-

cionais e da ajuda de custo. Quem tem incentivos funcionais sairá perdendo com o plano.

A diretoria do sindicato não está de acordo também com a forma como é colocada a questão das promoções por merecimento. "Não há critérios definidos", reclama Lúcia, informando que as sugestões apresentadas pela categoria, a pedido do governo, apontavam para a criação de uma comissão paritária que estabeleceria as normas para ascensão profissional por méritos. "Outro nó", apontou, "é a data de entrada do plano de vigência." Os professores insistem no dia 1º de outubro. O GDF quer o plano em vigor somente a 1º de janeiro.

As discussões da categoria profissional começam hoje. À tarde, reúne-se a diretoria do sindicato. À noite, é a vez dos delegados sindicais. No domingo, em assembleia geral, os professores podem decidir por uma greve para tentar garantir um plano de carreira, com feições mais próximas do que desejam. O do GDF "não contempla nem a diferença entre o tempo de serviço dos professores em relação aos demais funcionários para a



Elson Soares 16.6.89

## Governador admite punições

aposentadoria", diz Lúcia Ivanov. No funcionalismo em geral, a aposentadoria vem aos 35 anos de trabalho. Os professores aposentam-se com 30. As professoras, com 25 anos de serviço. "Por isso, devemos chegar ao pico da carreira bem mais cedo", alega.

## Roriz teme onda de greves

O governador Joaquim Roriz está temeroso que uma nova onda de greves até as eleições presidenciais atinja o GDF, como já está ocorrendo com a paralisação da Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap), fechada há uma semana. Os professores da rede pública também ameaçam parar a partir da assembleia do próximo domingo, porque o sindicato não concordou com o texto do Plano de Carreira, que será enviado ao Senado Federal amanhã.

Até a próxima segunda-feira fica suspensa toda a agenda do governador Roriz para compromissos extra-administrativos, pois ele pretende discutir com seus assessores medidas para conter os movimentos grevistas. O consultor jurídico do DF, José Milton Ferreira, admitiu que o Governo poderá adotar medidas punitivas contra os grevistas, como a suspensão de ponto, como já foi feito com a Novacap.

### Estratégia

Se ficar comprovada a intenção

política da greve, o Governo pode inclusive entrar com pedido de ilegalidade no Tribunal Regional do Trabalho. Esta decisão já foi tomada pela diretora-executiva da Fundação Educacional, Malva Queiroz, que pretende provar o cumprimento das 84 cláusulas do acordo coletivo e exigir o imediato retorno ao trabalho dos professores, se houver paralisação.

O consultor José Milton afirmou que o GDF precisa adotar inclusive uma estratégia para influir na definição das lideranças sindicais que vão representar os trabalhadores. Segundo ele, existem dois sindicatos de servidores do GDF disputando na Justiça a representatividade do funcionalismo, porque cada um deles é ligado a uma central sindical. O governador Joaquim Roriz acha que a Central Única dos Trabalhadores (CUT) está "arriscando muito" ao ameaçar o Governo com a deflagração de 18 greves, podendo até prejudicar o candidato do PT à Presidência.